

Tancredo diz que tem a maioria dos 'andreazzistas'

BRASÍLIA — O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, disse ontem que considera proveitoso o resultado da pesquisa feita entre os parlamentares que apoiaram Mário Andreazza na convenção do PDS e que revelou que apenas 32 destes políticos estão decididos a votar em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral.

— A falange andreazzista é muito maior do que se supõe, bastando para isso registrar os votos obtidos pelo Ministro na convenção do PDS. Contaram uns 47 e, destes, 32 teriam ficado com Maluf e uns 15 comigo. Mas eles são mais de 100. Se Maluf teve 32, então o restante, a maioria, está comigo, afirmou Tancredo.

CONSTRANGIMENTO

Tancredo Neves comentou também a afirmação feita ontem pelo Presidente da República, em São Paulo, que disse não ser um malufista:

— Ele há muito tempo vem tornando público que não é esse o seu estado de espírito e, no seu último discurso, deixou bem claro que só apóia Maluf por ser o candidato da convenção do seu partido.

Em seguida, Tancredo afirmou que, ao pedir que Mário Andreazza tentasse conquistar o apoio de seu grupo a Maluf, o Presidente Figueiredo apenas desempenhou um dever ético.

— Ele está se desincumbindo não de uma tarefa de Presidente da República, mas de Presidente de Honra do PDS, tomado visivelmente do maior constrangimento, disse o candidato.

ADVERTÊNCIA

A declaração de Paulo Maluf, segundo a qual em eleição só é feio não



O otimismo de Tancredo na entrevista

vencer, foi definida por Tancredo Neves como uma "advertência aos incautos e aqueles que ainda não se convenceram do perigo que encerra essa candidatura".

— E lamentável esta declaração, acrescentou, porque mostra que será com essa mentalidade e com essa filosofia que o meu opositor, se eleito, governará o País. A máxima política que ele anuncia como norma de conduta vale por um tratado.

Por fim, Tancredo manifestou-se preocupado com o tempo que falta para 15 de janeiro, data da reunião do Colégio Eleitoral: — "O tempo longo não conta a favor, pois não se sabe o que pode acontecer nos próximos quatro meses."